

CARREIRA CORPORATIVA

O PREÇO DE AMBIENTES RÍGIDOS: TALENTOS EM FUGA E CRIATIVIDADE ESTAGNADA

▶▶ Leia nas páginas 8

Mais que solidariedade

Voluntariado empresarial se consolida como vantagem competitiva

Martin Luther King Jr., líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos e símbolo mundial da luta pela igualdade e justiça social, já dizia: “A pergunta mais persistente e urgente da vida é: o que você está fazendo pelos outros?”

Voluntariado empresarial deixou de ser apenas uma iniciativa assistencial e passou a ser um diferencial competitivo para as organizações.

Uma pesquisa realizada pela re:charity em 2023, consultoria internacional especializada em engajamento social, revelou que 71% dos colaboradores consideram essencial trabalhar em empresas que apoiam doações e voluntariado. O dado mostra que essas ações não são apenas práticas de responsabilidade social, mas estratégias que fortalecem a reputação corporativa, atraem talentos e criam uma cultura de pertencimento que vai além da remuneração financeira.

O elo entre propósito e resultados - Mais do que beneficiar comunidades, o voluntariado corporativo cumpre papel estratégico dentro das empresas. Ele conecta os valores pessoais dos colaboradores ao propósito organizacional, criando alinhamento entre expectativas individuais e coletivas. Ao oferecer oportunidades de participação em projetos sociais, as companhias estimulam empatia, solidariedade e senso de comunidade, fortalecendo laços e consolidando engajamento.

Profissionais em busca de significado - Essa conexão com o propósito é ainda mais relevante em um mundo em constante transformação. Hoje, profissionais



David Braga

não buscam apenas salários e benefícios: querem significado no trabalho. Ao encontrarem espaço para atuar em ações sociais por meio da empresa, fortalecem seu vínculo com a organização e ampliam sua identidade profissional. O voluntariado, nesse contexto, gera um círculo virtuoso: colaboradores encontram propósito, empresas consolidam cultura e competitividade, e a sociedade recebe impacto positivo e duradouro.

Desafios e avanços no Brasil - No Brasil, o voluntariado corporativo está em expansão, mas ainda enfrenta desafios. O país vive um momento de consolidação, com crescimento do número de empresas que enxergam o voluntariado como estratégia de negócios. Um levantamento

do portal Vorecol (2024) aponta que mais de 70% das companhias brasileiras já possuem programas formais, alinhados a pautas de ESG e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essas iniciativas ampliam o impacto social e contribuem para o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado, como empatia, colaboração e liderança. Colaboradores que vivenciam experiências voluntárias retornam ao ambiente corporativo mais engajados, criativos e preparados para enfrentar a complexidade do mundo do trabalho.

Comparativo internacional - Apesar dos avanços, o Brasil ainda apresenta atraso em relação a outros países. Apenas 4,2% da população brasileira acima de 14 anos participou de atividades voluntárias em 2022, segundo o Observatório do Terceiro Setor. Nos Estados Unidos, esse índice chegou a 23%, e no Reino Unido a 27%, de acordo com a Community Life Survey 2023. Globalmente, a Benevity registrou um crescimento de 57% na participação de colaboradores em programas de voluntariado entre 2022 e 2023, enquanto a ACCP apontou que 77% das grandes empresas norte-americanas ampliaram a adesão e 88% mantiveram ou aumentaram seus orçamentos para engajamento social.

No Brasil, os dados revelam que a prática ainda está em fase de estruturação, não é mesmo? Todavia segue uma curva de crescimento promissora. O voluntariado começa a ser visto como investimento estratégico de longo prazo, capaz de gerar impacto social, fortalecer empresas e transformar pessoas.

(Fonte: David Braga - CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países e 50 escritórios pela Agilium Group. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent)

Negócios em Pauta

Foto: Darcy Bastos

Paula Tereza e Nara Melo, da marca Trapos e Fiapos.

Brasil marca presença na Maison&Objet com apoio da ApexBrasil e participação de 31 marcas

Entre 4 e 8 de setembro, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) estará em Paris, na França, com 31 empresas brasileiras do segmento de design e decoração participando de uma das maiores feiras internacionais do setor no mundo: a Maison&Objet. O evento tem números grandiosos: são mais de 70 mil visitantes a cada edição, dos quais dois terços são revendedores em busca de produtos para seus negócios. Além de tendências e lançamentos, o evento apresenta instalações e painéis que contam com a participação de nomes expoentes nos variados segmentos voltados para casa e decoração. “O Brasil tem muito a mostrar nessa área de design e decoração, e estamos levando representantes de diversas regiões do país para expor seu trabalho e expandir seu mercado. É uma grande satisfação para a ApexBrasil retomar a participação em um evento tão relevante para o setor”, afirma a gerente de Indústria e Serviços da Agência, Maria Paula Velloso. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Foto: Marcos Santos/USP

CNPEN e USP anunciam 15 projetos conjuntos de pesquisa científica

@O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEN) e a Universidade de São Paulo (USP) anunciaram os primeiros 15 projetos selecionados em sua primeira chamada conjunta de apoio à pesquisa científica. A iniciativa consolida uma parceria estratégica entre as duas instituições, reunindo a expertise acadêmica da USP e a infraestrutura de ponta disponível no CNPEN. A apresentação foi feita em um evento na Reitoria da USP, com representantes das duas instituições. O programa, voltado a estudantes e pesquisadores vinculados à USP ou ao CNPEN, sediado em Campinas (SP), concederá 20 bolsas de doutorado e 10 de pós-doutorado nesta primeira chamada e, na segunda chamada, mais 20 e 10, totalizando 60 bolsas. Nesta primeira chamada concorreram 64 projetos (https://cnpem.br/). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Política

A Decadência da Democracia Norte-Americana

Por Gaudêncio Torquato

▶▶ Leia na página 2

Pix Parcelado e o potencial impacto no fluxo de caixa e planejamento tributário das empresas

Nova modalidade pode oferecer taxas menores que o cartão de crédito, ampliar opções de pagamento, ampliar fluxo de caixa e exigir atenção ao planejamento tributário. ▶▶

Arquitetura de Franquias: experiência imersiva ou foco na venda?

A arquitetura de franquias sempre caminhou sobre uma linha tênue entre eficiência comercial e identidade de marca. ▶▶

Cinco passos para identificar (e desarmar) os gatilhos da síndrome do impostor

De acordo com o psicólogo e especialista em comportamento organizacional Wanderley Cintra Jr., é possível enfrentar esses gatilhos e desenvolver uma relação mais saudável com a própria trajetória profissional. ▶▶

Digitalização pública leva menos burocracia e mais eficiência para a população

A digitalização da gestão pública é uma urgência. Em um país como o Brasil, onde a diversidade de realidades municipais é enorme, ferramentas tecnológicas podem ser o elo entre governos mais eficientes e a população bem atendida. Segundo dados da pesquisa “Transformação Digital na Administração Pública”, 82% dos órgãos públicos já utilizam algum tipo de serviço digital, e cerca de 60% das prefeituras apontam a digitalização como prioridade nos próximos anos. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



A Decadência da Democracia Norte-Americana

“Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana”, livro do jornalista Jamil Chade, lançado recentemente, é o retrato mais agudo da decadência dos EUA.

A nação até então aclamada como a mais poderosa democracia do mundo é retratada após um percurso de milhares de quilômetros feito pelo experiente Chade, atravessando o país do norte ao sul, passando por dez Estados, cruzando a fronteira americana com o México, conversando com refugiados e com seguidores fanáticos de Donald Trump, entre os quais Jake (Jacob Chansley), conhecido como o “Viking do Capitólio, que ficou famoso pela roupa que usava na invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, assim descrita por Jamil Chade que o entrevistou num restaurante em Phoenix : “capuz de pele animal adornado com chifres, torso nu e o rosto pintado com as cores da bandeira dos EUA”.

A erosão da democracia estadunidense e de seu tecido social esfacela a imagem da nação como farol da liberdade, democracia e prosperidade. A nação que venceu duas guerras mundiais, que liderou a reconstrução da Europa pelo Plano Marshall, que colocou o homem na Lua e exportou para o mundo a promessa do "sonho americano" agora enfrenta sinais claros de decadência, com profundas rachaduras no seu edifício político. Sinais palpáveis de que o sonho americano não se sustenta mais, no resumo feito pelo cineasta Walter Salles no prefácio do livro: aumento da pobreza absoluta; contração das médias; deportação em massa de imigrantes; censura às universidades públicas e privadas; suspensão do financiamento à pesquisa científica; ataque feroz a todas as formas de minorias; desregulamentação das mídias sociais como ferramenta de controle social; negacionismo climático e neutralização do Poder Legislativo.

É oportuno frisar que não se trata apenas de uma oscilação cíclica, como tantas outras da história americana, mas de uma conjunção de crises que atingem economia, política, cultura e moral coletiva. O milagre econômico do pós-guerra fez emergir a mais robusta classe média da história, sustentáculo da democracia e da coesão social. Mas, hoje, a financeirização da economia, a automação e a globalização deslocaram empregos industriais, enquanto o 1% mais rico acumula fatias recordes da riqueza nacional. Famílias endividadas, jovens sufocados por empréstimos estudantis e trabalhadores presos a empregos precários simbolizam o esgarçamento do pacto social.

A política americana mergu-

Gaudêncio Torquato (*)

lhounuma polarização sem precedentes desde a Guerra Civil.

Democratas e republicanos parecem habitar universos paralelos, sem pontos de convergência. A invasão do Capitólio, por seguidores de Donald Trump, expôs ao mundo a fragilidade das instituições de uma nação que sempre se viu como guardiã da democracia. A confiança nas instâncias de poder — Congresso, Suprema Corte e até na imprensa—despencaanoano.

Epidemias de drogas como o fentanil, explosão de moradores de rua em cidades ricas, violência armada crônica e declínio educacional completam o retrato sombrio. Enquanto isso, disputas ideológicas transformam escolas e universidades em campos de batalha culturais, corroendo o consenso sobre valores básicos.

No cenário internacional, os EUA já não desfrutam da hegemonia incontestável do século XX. A ascensão da China, a multipolaridade global e os fracassos no Oriente Médio expõem limites à capacidade americana de ditar os rumos do planeta.

A história ensina que civilizações não desmoronam de um dia para o outro. O Ocidente, diria Spengler, conhece ciclos de ascensão e declínio. O que se vê hoje nos EUA pode ser apenas mais um capítulo de reinvenção ou, quem sabe, o prenúncio de uma transição para um mundo em que a superpotência de outrora se torna apenas mais uma potência entre outras.

Jamil Chade é lapidar:

- Presenciei uma democracia na corda bamba;

- Fiquei sem ar diante da asfixia das conquistas duradouras obtidas por mulheres, pelo movimento negro e por outros grupos minoritários;

- Testemunhei nos olhos de imigrantes o medi em suas almas dilaceradas pela incapacidade de serem aceitos como seres humanos;

- Senti o poder da desinformação e seu abalo no tecido social de uma nação;

- Mas vi também resistência, indignação, lágrimas e luta nas trincheiras das ruas.

Sentado na poltrona do poder, um líder desalmado e arrogante chega ao ponto de fazer campanha de marketing para ganhar o Prêmio Nobel da Paz, o que seria a maior málcula à láurea em todos os tempos.

A democracia americana resgatará seu ideário?

O futuro dirá se a América ainda é capaz de reinventar seu próprio sonho.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Surge o primeiro caso de homicídio induzido por IA

Vários suicídios já foram atribuídos, ao menos em parte, ao uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). Agora, surge o que pode ser o primeiro homicídio relacionado a essa tecnologia.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo o Wall Street Journal, a polícia de Greenwich, no estado de Connecticut, encontrou em 5 de agosto, o corpo de Stein-Erik Soelberg, de 56 anos, um veterano da área de tecnologia, e o de sua mãe, de 83, na casa em que viviam juntos.

De acordo com as autoridades, Soelberg matou a mãe e depois tirou a própria vida. Ele sofria de transtornos mentais, não tratados, aparentemente agravados por suas interações com o ChatGPT, da OpenAI.

O Wall Street Journal analisou o histórico digital de Soelberg e localizou suas conversas com o chatbot, a quem ele chamava de “Bobby”. Nessas interações, o sistema não contrariava suas ideias paranoicas, como a crença de que a mãe o estaria envenenando por meio de drogas psicodélicas lançadas pelo sistema de ventilação de seu carro, e, em vez disso, parecia reforçá-las.

Em um episódio, Soelberg chegou a enviar a imagem da nota de um restaurante chinês pedindo que a IA buscasse nela “mensagens ocultas”. A resposta do chatbot incluiu referências à mãe, à ex-namorada, a agências de inteligência e até a símbolos satânicos.

Com passagens por empresas como Netscape, Yahoo e EarthLink, Soelberg estava desempregado desde 2021. Após seu divórcio, em 2018, passou a viver com a mãe. Seu estado mental se deteriorou nos últimos anos: tentou suicidar-se em 2019 e foi detido diversas vezes por embriaguez em público e direção sob efeito de álcool. Em fevereiro, após ser novamente flagrado dirigindo embriagado, afirmou ao ChatGPT



Yuganov_Konstantin_CANVA

que a cidade estava “contra ele”, recebendo como resposta que a situação “parecia uma armação”.

O Wall Street Journal teve acesso a 23 horas de vídeos publicados por Soelberg em redes sociais, mostrando diálogos em que a IA reforçava a sensação de perseguição, chegando a garantir que ele não estava delirando.

Esse fenômeno é chamado popularmente de “psicose por IA”: quadros de delírio e desconfiança agravados pelo contato com ferramentas de IA generativa. Embora não seja um termo clínico, relatos semelhantes têm aumentado; queixas a autoridades dos EUA incluem casos de pessoas incentivadas pela IA a desconfiar de familiares ou a suspender o uso de medicamentos.

Há alguns dias, a OpenAI publicou uma

A vantagem competitiva das empresas está na forma como contratam tecnologia

A tecnologia deixou de ser diferencial e se tornou requisito básico para a operação das empresas. O verdadeiro impacto da transformação digital não depende apenas do software adotado, mas da maneira como ele é contratado, integrado e gerido. Projetos que privilegiam modelos rígidos de contratação, consultorias focadas em horas e líderes que tratam a implementação como um item de checklist acabam comprometendo resultados. Segundo a McKinsey, 70% das transformações digitais não atingem os resultados esperados, em grande parte devido à falta de talentos certos e modelos operacionais adequados.

O sucesso das iniciativas digitais está diretamente ligado ao capital humano e à estrutura de entrega. De acordo com o BCG, apenas 30% das empresas conseguem capturar todo o valor esperado de projetos de transformação digital, sendo a capacitação da equipe e a escolha do modelo operacional os fatores mais determinantes. Times de alta performance compostos por especialistas selecionados e com autonomia podem gerar até 3,5 vezes mais valor do que equipes tradicionais contratadas por hora, segundo estudo da Harvard Business Review.

Modelos de contratação ineficientes elevam custos e atrasam resultados. O Standish Group aponta que 52% dos projetos de TI ultrapassam orçamento ou prazo devido a desalinhamento entre fornecedores e objetivos de negócio. Além disso, segundo a Gartner, empresas que avaliam fornecedores apenas por métricas de



Éric Machado

tempo e hora têm 28% mais probabilidade de sofrer atrasos críticos em projetos. Em contrapartida, a adoção de squads híbridos e núcleos internos de aceleração digital pode reduzir em até 40% o tempo de implementação de sistemas complexos e aumentar em 35% a adoção interna de novas ferramentas, segundo levantamento da McKinsey.

O mercado também sinaliza uma mudança clara na forma de medir o sucesso das parcerias de tecnologia. De acordo com a IDC, até 2027 mais de 50% dos contratos de serviços de TI terão cláusulas vinculadas a resultados de negócio, e não apenas à entrega técnica. Organizações que estabelecem parcerias

estratégicas com consultorias externas apresentam 32% mais chances de superar concorrentes em crescimento de receita e inovação, segundo a Accenture. Esses dados reforçam que a vantagem competitiva surge da gestão inteligente das parcerias, não da tecnologia em si.

Alguns podem argumentar que software avançado sozinho é suficiente para transformar uma empresa, mas a experiência do setor mostra o contrário. Gartner projeta que até 2026, 60% dos investimentos em tecnologia serão decididos com base no modelo de entrega e integração, e não apenas na escolha do software. Além disso, relatórios do LinkedIn indicam que habilidades em cloud, inteligência artificial e ERP estão entre as mais demandadas globalmente, mas a oferta de profissionais seniores qualificados continua escassa, tornando a gestão do capital humano ainda mais crítica.

Portanto, o foco das empresas deve estar na forma como contratam e estruturam a tecnologia, integrando especialistas, adotando métodos ágeis e definindo métricas orientadas a valor. Essa abordagem não apenas maximiza o retorno sobre o investimento, mas também acelera a transformação digital, fortalece a capacidade de inovação e cria vantagens competitivas sustentáveis em mercados cada vez mais complexos e rápidos.

(Fonte: Éric Machado é CEO, especializado em gestão de Tecnologia da Informação (TI) e Supply Chain).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

AASP lança ferramenta que garante segurança na coleta de provas digitais

A AASP – Associação dos Advogados acaba de lançar, durante o 16º Encontro Anual, o AASP Verifica, uma ferramenta que facilita a coleta de provas digitais com total segurança, integridade e autenticida-

de. A novidade chega para apoiar profissionais do Direito que precisam registrar conteúdo online — como mensagens, páginas da web e redes sociais — de forma confiável e com respaldo técnico. O AASP Verifica está disponível nas versões para computador (Web) e smartphone (aplicativo). A versão web é ideal para capturar sites, documentos digitais e redes sociais diretamente do computador.

Mercado financeiro reduz previsão da inflação para 4,85%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 4,86% para 4,85% este ano

É a décima quarta redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus de ontem (1°). A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Em julho, pressionada pela conta de energia mais cara, a inflação oficial divulgada pelo IBGE fechou em 0,26%, sendo o segundo mês seguido de queda nos preços dos alimentos, o que ajudou a segurar o índice. No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou 5,23%, acima do teto da meta de até 4,5%.

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas



A estimativa da inflação para este ano está acima do teto da meta que deve ser perseguida pelo BC.

em relação aos preços. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário. A estimativa dos analistas é que a taxa básica de juros encerre 2025 nos 15% ao ano.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros

cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

A estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano passou de 2,18% para 2,19%. Para 2026, a projeção para o PIB ficou em 1,87%. Puxada pela agropecuária no primeiro trimestre, a economia brasileira cresceu 1,4%. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,56 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,62 (ABR).

Proposta de orçamento de 2026 tem meta de superávit

Enviado na sexta-feira (29) ao Congresso Nacional, o projeto do Orçamento de 2026 tem meta de superávit primário de R\$ 34,3 bilhões, equivalente a 0,25% do PIB. No entanto, ao incluir gastos fora do arcabouço fiscal, a estimativa é de déficit de R\$ 23,3 bilhões para o próximo ano.

O resultado primário representa a diferença entre receitas e gastos nas contas do governo sem os juros da dívida pública. O arcabouço fiscal em vigor desde 2023 prevê uma margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do PIB para cima ou para baixo, o que permite que o governo encerre o ano com déficit zero, sem descumprir a meta.

Para o próximo ano, a proposta do Orçamento prevê receitas totais líquidas R\$ 2,577 trilhões, o equivalente a

R\$ 23,04% do PIB. As receitas líquidas excluem as transferências obrigatórias da União para estados e municípios.

As despesas totais estão estimadas em R\$ 2,6 trilhões, mas o valor usado para o cálculo do resultado primário representa apenas o Governo Central. Ao confrontar as receitas e as despesas, o governo estima déficit primário de R\$ 23,3 bilhões (0,17% do PIB).

No entanto, ao excluir R\$ 57,8 bilhões de gastos do cumprimento de meta, a previsão para as contas federais melhora, com a estimativa de superávit de R\$ 34,5 bilhões, um pouco acima da meta de R\$ 34,3 bilhões. Por um acordo com o Supremo Tribunal Federal no fim de 2023, gastos com precatórios (dívidas do governo com sentença judicial definitiva) estão fora do cálculo da meta de resultado primário (ABR).

Orçamento 2026 e as emendas parlamentares

A proposta de Orçamento para 2026 destina R\$ 40,8 bilhões a emendas parlamentares impositivas. O valor, no entanto, só inclui as emendas individuais e de bancadas estaduais. Com a inclusão das emendas de comissão, o valor pode crescer para R\$ 52,9 bilhões. Segundo o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Gustavo Guimarães, a equipe econômica estima R\$ 11,5 bilhões em emendas de comissão, com o valor chegando R\$ 12,1 bilhões com correção pela inflação oficial pelo IPCA.

Segundo Guimarães, o governo optou por não incluir a estimativa com as emendas de comissão no projeto enviado ao Congresso porque a legislação permite que o governo decida se deixa o valor reservado no projeto de lei ou aguarda o fim da tramitação do Orçamento. Para destinar o valor às emen-

das de comissão, no entanto, o governo precisa cortar outras despesas.

Pelo acordo entre Executivo e Congresso, mediado pelo STF e formalizado em lei complementar, as emendas de comissão têm limite de até R\$ 11,5 bilhões em 2025, valor que deve ser corrigido pela inflação nos anos seguintes. Esses recursos, no entanto, não foram incluídos no projeto de lei do Orçamento e só poderão ser viabilizados por meio de cortes em outras despesas.

O governo estuda, para o próximo ano, usar uma folga de R\$ 13,4 bilhões no teto de gastos de 2026 para acomodar parte dessas emendas, caso seja aprovada a nova proposta de emenda à Constituição dos precatórios, que flexibiliza o pagamento de dívidas judiciais e amplia a margem orçamentária (ABR).

Do planejamento ao bordado e à logística: o papel da tecnologia especializada na moda

Renato Assis (*)

Se existe uma indústria em que tempo, precisão e adaptabilidade são decisivos, é a da moda. Sazonalidade, coleções em rápida sucessão, múltiplos canais de venda, estoques descentralizados e uma cadeia produtiva altamente fragmentada pela terceirização compõem um cenário no qual a margem para erro precisa ser mínima. Nesse contexto, a Transformação Digital precisa ir além da digitalização básica, pois exige sensibilidade, estratégia e ferramentas moldadas sob medida.

Durante anos, empresas do setor adotaram soluções de gestão genéricas, acreditando que bastaria integrar processos para alcançar eficiência. O problema é que, na moda, o “como” faz tanta diferença quanto o “quanto”. Trabalhar com grades complexas, numerações variáveis de peças, coleções sobrepostas e múltiplos fornecedores exige mais do que tecnologia robusta - requer inteligência aplicada ao contexto.

Nesse sentido, a personalização começa na base, já que desde o planejamento da demanda até a logística de distribuição, cada etapa precisa considerar as particularidades do setor. Uma estratégia eficiente, por exemplo, pode unir modelos de produção sob demanda e para estoque, equilibrando custos e tempo de resposta.

Da mesma forma, sistemas inteligentes de verificação de disponibilidade permitem que empresas priorizem entregas com base em critérios estratégicos, como margem, relevância do cliente ou tempo comercial.

Outro problema frequente no setor está na subcontratação, uma vez que é comum que uma única peça passe por diversos fornecedores, que vai do bordado à lavagem, cada um com seu ritmo e particularidades fiscais. Com isso, para lidar com essa complexidade, soluções avançadas têm apostado em aceleradores e integrações específicas, conectando automaticamente notas fiscais, comprovantes de serviço e ordens de produção, reduzindo o risco de falhas e aumentando a rastreabilidade.

Indo além em outras especificidades deste mercado está

o planejamento de coleções. A importação, que é muito comum neste meio, ocorre cerca de quatro meses antes da produção e, nesta etapa, várias áreas são envolvidas, da produção ao marketing. Ter uma tecnologia que permita trabalhar o planejamento da demanda e a capacidade de produção utilizando a inteligência de mercado é essencial para controlar o ciclo de vida do produto a ser lançado.

E, claro, o uso da Inteligência Artificial (IA) não poderia deixar de ser citado como um acelerador de projetos para antecipar decisões. Os mais recentes softwares de gestão já disponibilizam funções que permitem amadurecer o processo de gestão dessas empresas na velocidade em que elas necessitam para não perderem o timing de seus processos.

Por fim, mas não menos importante, não podemos deixar de falar sobre as aplicações voltadas à rastreabilidade e à sustentabilidade, que são temas urgentes em uma indústria historicamente marcada pela informalidade em partes da cadeia e que podem auxiliar na construção de um mercado mais justo, principalmente pelo fato da indústria têxtil e de confecção ser o segundo maior setor empregador no Brasil.

No fim das contas, não se trata apenas de implementar tecnologia, mas de garantir que ela tenha o mesmo ritmo, a mesma fluidez e a mesma adaptabilidade da moda. Quem domina esse setor sabe que uma coleção perdida pode significar mais do que um trimestre ruim, pode comprometer a relevância da marca no mercado.

Por isso, mais do que tecnologia, o setor precisa de soluções que falem a mesma língua. Que compreendam sua lógica, antecipem ciclos e entreguem valor com agilidade e assertividade. Em um mercado em que cada decisão impacta diretamente na competitividade, a especialização deixou de ser diferencial e passou a ser requisito.

(*) - É gerente de projetos da Ábaco Consulting, boutique consultiva de negócios focada em gestão e parceira da SAP, com especialização no mercado fashion.



NEGÓCIOS

em

PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Vagas em TI

A Performa_IT, empresa especializada em transformação digital, está com mais de 40 vagas abertas para profissionais de tecnologia em diversas áreas e talentos em diferentes fases da carreira. As posições estão concentradas principalmente em Campinas, São Paulo e Fortaleza, com modelo de trabalho híbrido, remoto e flexível. A empresa atua em projetos globais que conectam Brasil e Europa, com foco em soluções reais, simples e com propósito. A cultura é horizontal e colaborativa, valorizando autonomia com suporte, bem-estar e desenvolvimento humano. Mais informações: (https://atracaodetalentos.totvs.app/performait/extended).

B – Varejo e Consumo

De 16 a 18 de setembro acontecerá a 10ª edição do Latam Retail Show sponsored by IBM, principal evento B2B de varejo e consumo da América Latina, no Expo Center Norte, em São Paulo. Organizado pela Gouvêa Experience, o Congresso chega à sua 10ª edição antecipando tendências, apresentando novas pesquisas e promovendo troca de experiências que contribuem para o futuro do varejo brasileiro. Mais informações: (https://www.latamretailshow.com.br).

C – Carteira Assinada

O estado de São Paulo criou mais de 390 mil vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros sete meses deste ano, o equivalente a 2 mil por dia. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho. No acumulado de 12 meses (de agosto de 2024 a julho de 2025), foram 403 mil oportunidades. Só no mês de julho, o saldo foi de 43 mil novos postos de trabalho. Em todos os períodos, houve crescimento na criação de vagas de emprego no estado: 0,29% em julho, 2,73% no acumulado do ano e 2,82% no acumulado de 12 meses.

D – Estágio

A MRV, maior construtora da América Latina e líder no segmento imobiliário econômico, está com inscrições abertas para seu novo Programa de Estágio. A companhia está oferecendo 219 vagas em 22 estados do Brasil, contemplando mais de 90 cidades, para estudantes de Engenharia Civil,

Arquitetura, Engenharia de Produção Civil e Engenharia de Produção. Com operações em todas as regiões do país, a iniciativa é voltada para estudantes curiosos e inovadores. Os interessados devem se inscrever no link (https://programadeestagiomrveco.gupy.io/).

E – Saneamento

A Aegea, companhia referência no setor de saneamento no Brasil, inaugurou o AegeaHub (Hub), um ambiente de estímulo a inovação. Com mais de 1.260 m², o espaço está localizado em Indaiatuba (SP) e foi desenvolvido para conectar pessoas e impulsionar um futuro mais sustentável no setor de saneamento e de gestão de resíduos, por meio de soluções inovadoras e alinhadas ao propósito da Companhia. O Hub também tem como finalidade fomentar a cooperação entre colaboradores, universidades, startups e fornecedores, no Brasil e exterior. Saiba mais: (http://www.aegea.com.br/).

F – Alto Renome

A marca “Fusca” obteve oficialmente o reconhecimento de alto renome pelo INPI. Essa conquista representa o reconhecimento jurídico e simbólico de uma das marcas mais emblemáticas da indústria automobilística no país, a Volkswagen, consolidando a titularidade sobre uma marca com identidade profundamente enraizada na memória dos consumidores brasileiros. A conquista do alto renome assegura a plena proteção e a exclusividade de uso da marca em todos os segmentos econômicos, sendo o seu reconhecimento em território nacional um demonstrativo fático do legado e da dimensão que a marca “Fusca”, e a Volkswagen, representam nas mentes e corações do povo brasileiro.

G – Estágio e Trainee

A Onfly, empresa especializada na gestão de viagens e despesas corporativas, lançou recentemente o Recruta Onfly, programa de estágio e trainee. As inscrições seguem abertas até o dia 5 de setembro e o destaque fica por conta de 10 vagas de estágio e 50 vagas de trainee para a área comercial, com início previsto para outubro deste ano. As oportunidades são para atuar de forma presencial na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Os candidatos para as vagas de estágio

devem ser estudantes com graduação em andamento e para as vagas de trainee os jovens podem ter se formado a partir de dezembro de 2022. Mais informações: (https://recruta.onfly.com.br/).

H – Empregadores Domésticos

A Doméstica Legal está oferecendo gratuitamente uma inspeção no eSocial para ajudar empregadores domésticos a identificarem atrasos no pagamento das Guias do eSocial (Documento de Arrecadação do eSocial - DAE). Essas falhas podem causar prejuízos financeiros e jurídicos. Problemas como atrasos no pagamento da guia DAE, informações incorretas ou erros de cálculo são mais comuns do que se imagina — resultam de imediato em multas por atraso, e ainda podem resultar em ações trabalhistas, notificações da Receita Federal e até na inclusão do CPF do empregador na Dívida Ativa da União. O serviço está disponível mediante cadastro no link: (https://dl.domesticalegal.com.br/inspecaoocial).

I – Aviação Executiva

Nos dias 18 e 19 de setembro acontece a primeira edição do Aviation XP no Sudeste, no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. A expectativa é reunir fabricantes, operadores, prestadores de serviço e empresas que vão levar algumas das principais novidades do universo da aviação executiva para a capital mineira. O evento conta com o apoio da Motiva, que é a concessionária responsável pelo aeroporto. Reconhecida por ser um ponto de encontro essencial para fabricantes e fornecedores, a Aviation XP, agora, leva sua proposta ao Sudeste, com uma vasta gama de produtos e serviços apresentada a potenciais clientes. Os convidados terão a chance exclusiva de conhecer modelos em exposição e, em alguns casos, participar de voos de demonstração. Para mais informações, (https://aviationxp.com.br/).

J – Mais Buscados

A Volkswagen é a marca mais buscada no mercado de 0KM e usados do Brasil. A informação é do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo, com base no número de buscas e visitas aos modelos anunciados na plataforma entre janeiro e julho de 2025 por marca. No mercado de usados, a montadora alemã lidera com 18,25% do total de buscas e visitas considerando as 10 marcas mais procuradas no período. Na sequência, estão Chevrolet (15,02%), Fiat (10,67%), Honda (10,45%), Toyota (9,91%), Ford (9,66%), Hyundai (7,77%), BMW (7,11%), Mercedes-Benz (5,95%) e Audi (5,21%). Entre os 0KM, a Volkswagen tem participação de 15,39%, e é seguida por Fiat (11,72%), Toyota (11,65%), BMW (10,65%), Chevrolet (9,16%), Honda (8,94%), Mercedes-Benz (8,54%), Ford (8,44%), Hyundai (7,79%) e BYD (7,71%).



Além da nuvem: o papel estratégico dos data centers de borda para o futuro da IA

Rodrigo Rangel Lobo (*)

A inteligência artificial (IA), que há pouco era apenas um recurso em implementação, hoje já se qualifica como uma ferramenta operante fundamental para diversos setores e que ganha novas facetas a cada dia. De algoritmos que otimizam cadeias de suprimentos a assistentes virtuais, a IA está transformando cenários e negócios rapidamente.

O potencial é tão grande que, segundo o CIO Report 2025, mais de 80% das organizações brasileiras planejam manter ou ampliar seus investimentos em IA até o próximo ano. No entanto, para que todo o potencial da revolução digital atrelada a essa tecnologia seja de fato alcançado, precisamos olhar para além da arquitetura de nuvem e reconhecer o papel cada vez mais crucial dos data centers de borda – ou edge data centers.

A centralização do processamento de dados na nuvem, embora tenha sido fundamental para a escalabilidade e democratização da tecnologia, contém desafios para as aplicações mais avançadas da IA. A latência, ou seja, o tempo que as informações levam para ir de um ponto a outro, é um grande obstáculo quando decisões precisam ser tomadas rapidamente.

É neste contexto que a computação de borda entra como um componente estratégico fundamental. Ao aproximar o processamento e o armazenamento de dados do local onde eles são gerados e consumidos, os data centers de borda resolvem o gargalo da latência. Para a inteligência artificial, isso significa a capacidade de operar em tempo real, uma condição essencial para uma gama de aplicações.

Em um cenário real, como o do setor de varejo, por exemplo, ao operar na borda, a IA pode personalizar a experiência do cliente de maneira instantânea e efetiva. Câmeras inteligentes equipadas com algoritmos de reconhecimento de imagem

podem analisar o fluxo de pessoas, identificar padrões de consumo e até mesmo customizar ofertas exibidas em telas digitais no momento exato em que os consumidores estão na loja. Essa capacidade de resposta imediata, que gera insights acionáveis no ponto de interação, é o que diferencia a operação.

Além da baixa latência, a computação de borda oferece outras vantagens cruciais para o ecossistema de IA, sobretudo no que diz respeito à soberania e privacidade dos dados. Manter e processar dados sensíveis localmente, em um data center de borda, mitiga riscos de segurança e aproxima empresas das conformidades legais exigidas, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil. Adicionalmente, a otimização das informações é uma consequência natural, uma vez que apenas os dados já processados e realmente relevantes precisam ser enviados para a nuvem central, gerando uma economia significativa em custos de tráfego.

O mercado já começa a reconhecer a necessidade dos data centers de borda. Segundo uma pesquisa da IDC, o mercado de edge computing no Brasil deve movimentar bilhões de dólares nos próximos anos, impulsionado especialmente pela inteligência artificial. Não se trata de uma competição entre a borda e a nuvem, mas sim de uma arquitetura híbrida e complementar. A nuvem continuará sendo vital para o armazenamento de grandes volumes de dados e para o treinamento de modelos complexos de IA, enquanto a borda se encarregará da compreensão e execução em tempo real.

A era da IA não será construída apenas por algoritmos, mas principalmente por uma infraestrutura inteligente, distribuída e resiliente. O futuro da tecnologia não está apenas na nuvem; está cada vez mais próximo de nós, na borda, onde a ação realmente acontece.

(*) - É COO da Edge UOL.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GABRIEL BOCHEMBUZO BELLINI**, nascido em Assis, SP, no dia 03/01/1991, profissão engenheiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Luis Antonio Ferreira Bellini e de Rosa Cristina Bochembuzo Bellini. A pretendente: **BARBARA ALMEIDA LIMA**, nascida nesta Capital, Liberdade, SP, no dia 19/08/1993, profissão administradora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Roseno de Freitas Lima e de Flavia Almeida de Santana.

O pretendente: **ANTONIO MARCOS HERNESTO DA SILVA**, nascido em Esperança, PB (registrado no ORCPN de Remígio, PB), no dia 27/12/1990, profissão porteiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Luiz Hernesto da Silva e de Creuza Alexandre da Silva. A pretendente: **MARIA VANUSA MIQUILES DA SILVA**, nascida em Capoeiras, PE (registrada no ORCPN de São Bento do Una, PE), no dia 29/06/2002, profissão atendente, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Espedito Manoel da Silva e de Maria Cristina Miquiles da Silva.

O pretendente: **HWA LANG CHUN KIM**, nascido em Assunção, Paraguai, no dia 05/06/1997, profissão bancário, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Young Chan Chun e de Hye Ok Kim. A pretendente: **GABRIELA YU LIM KIM**, nascida nesta Capital, Aclimação, SP, no dia 19/01/1998, profissão autônoma, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Jung Hoon Kim e de Kyoung Hee Min.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Nova jornada de trabalho é hiperpersonalizada e movida a tecnologia

Tecnologia e novos hábitos impulsionam modelos de trabalho flexíveis, com foco em autonomia, produtividade e bem-estar; geração Z lidera transformação e desafia empresas a repensarem gestão e cultura organizacional

O que começou como uma medida emergencial durante a pandemia se consolidou como um novo padrão do mercado. A flexibilidade no trabalho evoluiu, deixando de ser apenas uma opção entre o home office e escritório para se tornar um arranjo complexo e personalizado, envolvendo autonomia de horários, foco em entregas e produtividade, além de um novo pacto de confiança entre líderes e colaboradores.



Drezen - CANVA

De acordo com Thales Zanussi, fundador e CEO do Mission Brasil, maior plataforma de serviços recompensados do país, a discussão superou o ‘onde’ se trabalha para focar no ‘como’ e ‘quando’. “Estamos vendo uma ruptura estrutural na forma como o fluxo de tarefas é pensado e executado”, analisa ele.

Segundo o Digital Worker Experience Survey, do Gartner, 43% dos trabalhadores afirmam que horários flexíveis aumentaram sua produtividade. Já outros 30% destacam que a redução ou eliminação do tempo de deslocamento contribuiu diretamente para a melhora no desempenho.

A entrada da chamada Geração Z ao mercado de trabalho acentuou essa transformação. Jovens profissionais buscam empregos que ofereçam autonomia, propósito, bem-estar e ambientes que respeitem sua individualidade. Ainda de acordo com o levantamento, 64% dos ouvidos são mais propensos a considerar um cargo que permita horários flexíveis. “A nova geração não vê sentido em bater ponto. Eles querem ser avaliados por entregas, e não por presença. Querem flexibilidade atrelada à responsabilidade”, avalia Zanussi.

Motor da revolução - Apesar da preferência e a questão da produtividade justificarem a

expansão do trabalho flexível, a tecnologia pode ser tratada como a verdadeira viabilizadora por trás da transformação. Novas plataformas digitais permitem que equipes colaborem remotamente, com eficiência, mesmo em diferentes fusos horários e localizações. “Esse cenário abriu espaço para novas possibilidades operacionais que hoje já fazem parte da rotina das empresas”, afirma o executivo do Mission.

Dentre as tendências está a hiperpersonalização da jornada, na qual cada profissional pode seguir um modelo único, adaptado ao seu perfil e função. Ferramentas como Notion, Confluence, Trello e Clip auxiliam gestores a organizar escalas, distribuir recursos e manter a equidade, independentemente do local ou horário de trabalho. “Algumas pessoas prosperam no escritório, outras em casa, e muitas em um modelo híbrido variável. A tecnologia é o fio condutor que permite essa flexibilidade com base em dados, não em achismos, respeitando individualidades sem perder performance”, reforça Zanussi.

Além da gestão, a tecnologia também atua na proteção do bem-estar. Recursos como “modo foco”, pausas programadas e análise de uso ajudam a combater o ex-

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **BRENO HENRIQUE SOBRINHO CAMPOS**, profissão: consultor de vendas, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 03/01/2002, residente e domiciliado no Tatuapé, São Paulo, SP, filho de Adão de Adauo Campos e de Maria Janeide Sobrinho Campos. A pretendente: **ALANIS RODRIGUES OLIVEIRA**, profissão: analista de recrutamento e seleção, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Penha de França, SP, data-nascimento: 02/11/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Rogerio Rodrigues Oliveira e de Sabrina Raimundo.

O pretendente: **LEONARDO MATOS BITTENCOURT COUTO**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 20/08/1994, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rinaldo Bittencourt Couto e de Raquel Matos da Silva. A pretendente: **ABIGAIL GOMES DE SOUZA DA SILVA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/11/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Seneildo da Silva e de Adelma da Silva Gomes de Souza.

O pretendente: **DANIEL VASCONCELLOS DOS SANTOS**, profissão: encarregado administrativo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/12/1993, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Adauto Joaquim dos Santos e de Monica Dias Vasconcellos dos Santos. A pretendente: **PRISCILA CARRILHO**, profissão: dentista, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 02/10/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Paulo de Souza Carrilho e de Sheila Paula dos Santos.

O pretendente: **RICARDO MARQUES DA SILVA**, profissão: motorista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/1985, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José João Marques da Silva e de Geni Caetano dos Santos Silva. A pretendente: **SARA CORREIA DA SILVA**, profissão: oficial administrativa, estado civil: viúva, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 25/09/1981, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Rosângela Correia da Silva.

O pretendente: **GUILHERME CARVALHO BENEDICTO**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 19/11/2000, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Manoel Benedicto e de Simone Cristina Carvalho Benedicto. A pretendente: **LEANDRA MARIANO TESTONE SILVA**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 08/02/2003, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Leandro Mariano da Silva e de Zelia Fabiano Testone Lima.

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **CAROLINE MARIA DE CASTRO SILVERIO**, estado civil solteira, filha de Antonio Carlos Silverio e de Leda Maria de Castro Silverio, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BÁRBARA CRISTINA ARAUJO SILVA**, estado civil solteira, filha de João Russo e de Isabel Araujo Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GUILHERME FREITAS DA ROCHA**, estado civil solteiro, filho de Silvio Cesar Bezerra de Freitas e de Vanusa Bezerra da Rocha, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ROSANE DA SILVA CLEMENTINO**, estado civil solteira, filha de Ronaldo Homero Clementino e de Rosemeire Severino da Silva Clementino, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RUBENS AUGUSTO CATELLANI JUNIOR**, estado civil solteiro, filho de Rubens Augusto Catellani e de Maria Marlene Garcia Catellani, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CAYNARA MOREIRA DE ALCANTARA**, estado civil solteira, filha de Izaiais Moreira de Alcantara e de Elvira Moreira de Alcantara, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

cesso de conexão, o chamado always on. A IA generativa também entrou em cena como uma aliada da produtividade, automatizando tarefas repetitivas e liberando tempo para atividades estratégicas. “De resumos de reuniões a relatórios analíticos, a inteligência artificial já é parte do dia a dia das equipes híbridas”, finaliza o executivo.

Escritórios reconfigurados - Apesar do cenário transitório, é importante ressaltar que o escritório físico não desapareceu, mas foi ressignificado. O espaço deixou de ser o único lugar de trabalho para se transformar em um hub de colaboração e cultura entre a equipe. “O escritório moderno vai além da presença em si, oferecendo uma experiência ao colaborador. O deslocamento deve ser justificado com valor agregado”, detalha o CEO do Mission.

Mesmo com ganhos em produtividade, inclusão e bem-estar, a transição do espaço físico não está livre de problemas. Uma pesquisa divulgada pela Microsoft aponta que, enquanto alguns profissionais consideram as reuniões online mais inclusivas, outros encontram dificuldades em se manifestar digitalmente, sendo menos propensos a contribuir.

Para Zanussi, outro ponto de atenção passa pelo enfraquecimento das chamadas “colisões casuais”, como são conhecidas as interações espontâneas entre equipes, sendo importantes para gerar ideias e inovação. “Esse dado reforça a necessidade de um desenho intencional da jornada de trabalho, onde tecnologia, cultura organizacional e modelo de liderança caminhem juntos a fim de proporcionar o equilíbrio entre todas as partes”, conclui ele.

O pretendente: **DIEGO CAIE BUENO SILVA**, profissão: analista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 18/06/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Wagner Cavalcante Silva e de Adriana de Campos Bueno Silva. A pretendente: **GABRIELLE DI SANTIS SYLVESTRE PIRES**, profissão: engenheira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/07/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Claudio Sylvestre Pires e de Carla Di Santis Sylvestre Pires.

O pretendente: **ANTONIO CARLOS MENDES BEDENTO**, profissão: mecânico de aeronaves, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/02/1960, residente e domiciliado em Guarulhos, SP, filho de Antonio Bedento e de Joana Mendes Bedento. A pretendente: **ANA PATRICIA PANZUTO**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/01/1967, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Panzuto Filho e de Sostenizia Valeria Panzuto.

O pretendente: **GLAUBER MIKAEL MOREIRA DA CONCEIÇÃO**, profissão: garçom, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/05/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Marcio da Conceição e de Amanda Rachel Moreira Fernandes. A pretendente: **NATALIA PORTO MORAIS**, profissão: analista, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/09/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Laercio Morais e de Rita de Cassia Porto Morais.

O pretendente: **LUIZ GUSTAVO SERAFIM NOVELI ARAUJO**, profissão: advogado, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/05/2000, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Luiz Donizete Noveli Araujo e de Fabiana Serafim Noveli Araujo. A pretendente: **MICHELLE OLIVEIRA MARCELINO**, profissão: estagiária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/03/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Marcone Marcelino Diniz e de Renata de Oliveira Santos.

O pretendente: **ANTONIO LEANDRO OLIVEIRA MARTINS**, profissão: supervisor comercial, estado civil: divorciado, naturalidade: Nova Russas, CE, data-nascimento: 19/12/1987, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Rodrigues Martins e de Helena de Mesquita Oliveira. A pretendente: **BRUNA PEREIRA REIS**, profissão: confeitadeira, estado civil: solteira, naturalidade: Icó, CE, data-nascimento: 02/08/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Raimundo Almeida Reis e de Geralda Pereira Sobrinha Reis.

A pretendente: **THAIS BARRETO MENDES**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: Ipiáu, BA, data-nascimento: 23/01/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edmilson Mendes Santos e de Patrícia Rodrigues Barreto. A pretendente: **PAULA MYKAELLY LOPES TEIXEIRA**, profissão: publicitária, estado civil: divorciada, naturalidade: Cajuri, MG, data-nascimento: 25/10/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Milton de Oliveira e de Eni Lopes de Jesus.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

O pretendente: **BRUNO WATANABE FELICIO**, estado civil solteiro, filho de Hélton Antonio Felício e de Leila Tokie Watanabe Felício, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MYNA OBARA**, estado civil solteira, filha de Getulio Soti Obara e de Claudia Mika Obara, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **JULIO CESAR CARDOSO FILHO**, estado civil solteiro, filho de Julio Cesar Cardoso e de Rosecler Teixeira Cardoso, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CATHARINA BRAGA FERREIRA DOS SANTOS**, estado civil solteira, filha de Hugo Barbosa Ferreirados Santos e de Márcia Braga da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **VICTOR KAUAN ALVES DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Fabio Cirilo dos Santos e de Andréia Alves Dos Santos, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **JULIANA DOS SANTOS RAPOSOS**, estado civil solteira, filha de Francisca dos Santos Raposos, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua da Tubulação, nº 64, Itaquaquecetuba - SP e a pretendente é residente à Rua Toriba, nº 55, casa 03, Alto da Mooca, neste Subdistrito, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório da residência do pretendente.

O pretendente: **ADEKUNLE TOYE OMOYENI**, estado civil solteiro, filho de Kehinde Omoiyeni e de Bunmi Fumnilayo Omoiyeni, residente e domiciliado em Itaquaquecetuba - SP. A pretendente: **JULIANA DOS SANTOS RAPOSOS**, estado civil solteira, filha de Francisca dos Santos Raposos, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua da Tubulação, nº 64, Itaquaquecetuba - SP e a pretendente é residente à Rua Toriba, nº 55, casa 03, Alto da Mooca, neste Subdistrito, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório da residência do pretendente.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



Governança Corporativa Inteligente: como a IA está redefinindo as regras com mais segurança e agilidade

A IA aprimora a integração da governança corporativa das empresas em diversas frentes

Camila Morandi e Silva (*)

No cenário atual, a integração entre governança corporativa e ferramentas de Inteligência Artificial (IA) tem ganhado destaque nas agendas estratégicas das empresas, tornando-se um diferencial competitivo. Com ambientes cada vez mais dinâmicos e digitalizados, organizações que unem processos sólidos e tecnologias avançadas conquistam mais agilidade, segurança e capacidade de adaptação.

De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a taxa média de adesão das companhias às recomendações do Código Brasileiro de Governança Corporativa — que incluem gestão de riscos, relacionamento com stakeholders, transparência e divulgação de informações, ética e conformidade, além de diversidade e inclusão — alcançou 67% em 2024, acima dos 65,3% de 2023.

O avanço, ainda que gradual, demonstra uma maturidade crescente na forma como as organizações entendem a importância de um sistema sólido de regras, práticas e processos que assegurem a geração de valor sustentável e o equilíbrio entre os diversos interesses envolvidos em uma organização.

É nesse contexto que a implementação de tecnologias capazes de agilizar e aprimorar esses processos, como a Inteligência Artificial



PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

(IA), surgem como uma força transformadora. Com a automação de fluxos decisórios e a análise de riscos em tempo real, processos que antes eram longos podem ser concluídos em minutos, com mais rastreabilidade e segurança. Assim, a governança deixa o modo reativo para assumir um caráter mais ativo, contínuo e orientado por dados.

Benefícios da integração da governança corporativa - Em ambientes tecnológicos, a IA, especialmente por meio de agentes autônomos, atua como uma aliada estratégica em diversas frentes da governança corporativa. Ela é capaz de detectar códigos, acessos ou execuções fora dos padrões pré-estabelecidos, além de realizar testes contínuos e automatizados. Esses agentes têm a capacidade de gerar alertas e aplicar bloqueios preventivos de forma automática, contribuindo diretamente para o aumento da estabilidade e segurança dos sistemas.

Em operações de larga escala, que atendem milhares

de usuários simultaneamente, a IA também antecipa gargalos, bloqueia acessos suspeitos e ativa mecanismos de proteção automaticamente, assegurando a continuidade do serviço, mesmo em momentos de pico.

Além disso, os agentes autônomos assumem papel fundamental em estratégias de suporte e manutenção. No cenário atual de TI, com ambientes cada vez mais distribuídos e uma demanda crescente por disponibilidade, os modelos tradicionais não conseguem mais acompanhar o volume de dados nem a velocidade exigida. É nesse contexto que a IA se destaca: ao entregar inteligência operacional contínua, ela detecta desvios e atua de forma proativa para evitar problemas antes que eles impactem o negócio.

Mitigação de riscos - A adoção de agentes de IA representa uma nova fronteira para a mitigação de riscos, principalmente em cenários que exigem alta disponibilidade, múltiplas integrações e conformidade com normas regulatórias. Essa tecnolo-

gia pode funcionar como um sensor inteligente que atua em tempo real, monitorando logs, fluxos de dados e padrões de uso.

Com isso, é possível estabelecer uma governança corporativa preditiva, que antecipa riscos e automatiza respostas antes que falhas se tornem incidentes. Ao automatizar essas verificações, que antes dependiam de auditorias pontuais e revisões manuais, a governança regulatória deixa de ser um item de checklist e passa a ser um processo vivo, contínuo e rastreável.

Desafios da governança automatizada - Apesar dos avanços, muitas empresas ainda enfrentam obstáculos significativos ao manter seus ambientes sem apoio especializado. A falta de padronização, a atuação reativa e a ausência de uma governança contínua são gargalos que comprometem a escalabilidade e aumentam o risco de retrabalho e falhas operacionais, sendo a tecnologia uma resposta prática a esses desafios.

Em suma, a governança corporativa com IA já não é apenas uma tendência: ela é um diferencial competitivo real. Para empresas que desejam crescer com segurança e agilidade, a combinação entre governança estruturada e inteligência artificial representa o caminho mais promissor.

(*) **Diretora de Delivery da Everymind, líder e referência em implementações Salesforce há mais de 10 anos no mercado.**

Ouro avança mais de 30% em 2025 e segue como prioridade em estratégias de proteção

Em um ano marcado por incertezas geopolíticas e intensa volatilidade nos preços de ativos, o ouro acumula alta superior a 30% nos primeiros dias de setembro, superando o desempenho de criptomoedas como o Bitcoin e dos principais índices de ações globais. O metal reafirma seu papel central como ativo de proteção em portfólios de investidores institucionais e individuais.

Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, avalia que o ouro sempre desempenhou um papel estratégico nos portfólios, mas agora assume uma função ainda mais relevante. “Historicamente, o ouro já era reconhecido como uma reserva de valor, mas neste ano ele ganhou protagonismo diante da escalada de riscos geopolíticos e da instabilidade de outros ativos”, afirma.

Geopolítica e inflação sustentam demanda

A cotação do ouro ultrapassou os US\$ 3.500 por onça no segundo trimestre, atingindo recordes históricos, antes

de recuar levemente para uma faixa entre US\$3.400 e US\$3.450 em agosto, em meio a tensões sobre tarifas e conversas de paz entre EUA e Rússia. Para Cunha, a movimentação reflete tanto ajustes técnicos quanto a revalorização estrutural. “O ouro também é um ativo de risco e que pode ter variação brusca. O investidor precisa ter consciência disso. Mas ele tem uma correlação negativa com muitos ativos de risco. Quando a bolsa cai com força, o ouro tende a subir e cria um contrapeso importante no portfólio”, explica.

Além da aversão a risco provocada por guerras e tensões comerciais, outro fator importante para o desempenho do ouro em 2025 foi a inflação global e a variação constante do dólar. “O ouro tem uma limitação natural de quantidade disponível, por isso se valoriza com mais facilidade. Moedas podem ser emitidas livremente por governos, mas o ouro não. Isso é um diferencial decisivo em tempos de incerteza”, afirma o CEO da iHUB.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1009642-42.2021.8.26.0002 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 15ª VC, do Foro Regional II-Santo Amaro, Estado de SP, Dr(a) Mariah Calisto Sampaio Marchetti, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **João Carlos Tavares Da Silva Pinto**, Brasileiro, Solteiro, Diretor, RG 7.662.261, CPF 06328721870, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de **Credit Brasil Fundo de Investimentos Em Direitos Creditórios Multisetorial Master**, alegando em síntese: Que em 24/06/2014 o Requerente celebrou com os requeridos o Contrato de Cessão e Aquisição de Direitos de Crédito e Outras Avenças, por meio do qual passou a adquirir deleis os direitos de crédito resultante de suas relações comerciais, e que de acordo com a cláusula 16.1 do referido contrato exige que os réus recomprem ou efetuem o pagamento dos títulos relacionados :SOC.Brasil, de Cirurgia 11.302.30/10/2019 R\$ 90.000,00 R\$ 15.725,65 R\$ 14.837,64 R\$ 9.000,00; SOC BENEF SRA HOSP SIIRI 11.089.02/10/2019 R\$ 15.900,00 R\$ 2.785,60 R\$ 2.670,66 R\$ 1.590,00; Sunset Licenças de EQUI 11.179.15/08/2019 R\$ 16.195,14 R\$ 3.219,71 R\$ 2.744,31 R\$ 1.619,51; Sunset Licenças de EQUI 11.249.18/09/2019 R\$ 31.500,00 R\$ 5.892,84 R\$ 5.330,28 R\$ 3.150,00; Sunset Licenças de EQUI 11.250.25/09/2019 R\$ 31.500,00 R\$ 5.892,76 R\$ 5.310,97 R\$ 3.150,00; Sunset Licenças de EQUI 11.251.09/10/2019 R\$ 31.500,00 R\$ 5.514,97 R\$ 5.266,47 R\$ 3.150,00; Fed.Brasil - Fed.Brasil, D 11.090.18/09/2019 R\$ 6.550,00 R\$ 1.225,52 R\$ 1.109,51 R\$ 655,00; Quality Digital S E I LTD 11.390.02/10/2019 R\$ 31.500,00 R\$ 5.518,64 R\$ 5.290,93 R\$ 3.150,00; Quality Digital S E I LTD 11.392.30/10/2019 R\$ 17.000,00 R\$ 2.970,40 R\$ 2.802,67 R\$ 1.700,00; Lepco Comercio De Aro 11.325.30/10/2019 R\$ 1.000,00 R\$ 174,73 R\$ 164,86 R\$ 100,00, no montante de R\$ 394.355,77. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta, assim como para que, prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, efetue o pagamento da quantia devidamente atualizada e efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes à 5% do valor da causa, ou apresente embargos ao mandado monitorio, nos termos do artigo 701 do CPC. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 05 de junho de 2025.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0006985-85.2024.8.26.0020 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 6ª VC do Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó, Estado de SP, Dr(a) Paula Narimatu De Almeida, na forma da Lei, etc. Faz Saber a **Elaíne Soares Camargos Souza**, CPF 328.825.658-44, que por este Juízo, tramita uma ação de Cumprimento de sentença, movida por **UNIÃO SOCIAL CAMILIANA**, alegando em síntese que foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 52.823,72 (10/24), que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 27 de agosto de 2025.

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 1002055-34.2023.8.26.0281 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Itatiba, Estado de SP, Dr(a) Mariane Cristina Maske De Faria Cabral, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Transvale Transportadora Ltda**, CNPJ 09.502.848/0001-93, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Civil por parte de **Concessionária Rota das Bandeiras S/A**, alegando em síntese: Que no dia 03/02/2021 o requerido participou de acidente ocasionando com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Requereu o pagamento de R\$ 3.820,12 a título de danos materiais. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, efetue o pagamento da quantia devidamente atualizada e efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes à 5% do valor da causa, ou apresente embargos ao mandado monitorio, nos termos do artigo 701 do CPC. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Itatiba, aos 25 de agosto de 2025.

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 1006121-91.2022.8.26.0281 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Itatiba, Estado de SP, Dr(a) Mariane Cristina Maske De Faria Cabral, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Liduvino Rodrigues De Moura**, CPF: 090.809.346-23, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Civil por parte de **Concessionária Rota das Bandeiras S/A**, alegando em síntese: Que no dia 18/02/2020 o requerido participou de acidente ocasionando com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Assim devido aos reparos, a requerente despendeu na data da ocorrência, a quantia equivalente a R\$ 6.357,33 a título de danos materiais. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de dias, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Dado e passado nesta cidade de Itatiba, aos 27/08/2025

Edital de Intimação Prazo 30 dias. Proc. 0003376 14.2025.8.26.0100. A Drª Renata Manzini, Juíza de Direito da 37ª VC do Foro da Capital/SP Faz Saber a **Fábio Rogério Fante Do Nascimento** CPF: 319.886.098-95, que **União Social Camiliana**, alegando em síntese: foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 47.790,36, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. São Paulo, 11 de Agosto 2025.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 1002607 03.2020.8.26.0152. O Dr. Rodrigo Aparecido Bueno De Godoy, Juiz de Direito da 2ª VC do Foro de Cotia SP, Faz Saber a **Geanderson Pahor D Avila**, CPF: 263.722.368-50, que **União Social Camiliana**, alegando em síntese: foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 88.171,60, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Cotia, 21 de Agosto 2025.

Edital de Intimação Prazo 30 dias. Proc. 0009020 41.2025.8.26.0001. O Dr. Carlos Alexandre Bottcher, Juiz de Direito da 3ª VC do Foro Regional de Santana/SP, Faz Saber a **Lais Nunes Cavalcanti** CPF: 389.744.078-41, que **União Social Camiliana**, alegando em síntese: foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 39.519,21, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. São Paulo, 28 de Agosto 2025.

Registro Civil de Pessoas

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço público a saber que: **CRISTINA JAQUELINE DA SILVA**, nascida em São Paulo, SP, em 15/06/1964, filha de Jurandi Miguel da Silva e de Nivone Maria dos Santos Silva, nos termos do artigo 56 da Lei 6015/73 alterada pela Lei Federal 14.382/2022 promoveu a alteração do seu nome para: **CRISTINNA JAQUELINE DA SILVA**.

Faço público a saber que: **ROBERTO CARLOS TEDESCO**, nascido em São Paulo, SP, em 08/10/1962, filho de Wilson Tedesco e de Maria Cleuza Mourão Tedesco, nos termos do artigo 56 da Lei 6015/73 alterada pela Lei Federal 14.382/2022 promoveu a alteração do seu nome para: **ROBERTO TEDESCO**.

Faço público a saber que: **MICHELE NORCINO**, nascido em São Paulo, SP, em 07/05/1963, filho de Tullio Norcino e de Pasqualina Tomasetti, nos termos do artigo 56 da Lei 6015/73 alterada pela Lei Federal 14.382/2022 promoveu a alteração do seu nome para: **MIGUEL NORCINO**.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



LUZ

cenp Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

abra legal ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

adjoribr JORNAIS DO INTERIOR



Pensamento crítico: o que a IA não pode substituir?

A chegada da inteligência artificial não representa a primeira, e certamente não será a última, grande revolução tecnológica enfrentada pelo mundo dos negócios

Já passamos por transformações profundas: da máquina de escrever ao computador, do fax ao e-mail, do pagamento em dinheiro ao PIX. Cada uma dessas inovações mudou a forma como trabalhamos, nos relacionamos e tomamos decisões.

Mas é preciso reconhecer que a IA traz algo diferente: sua capacidade de alcance é exponencial, assim como a variedade de aplicações que oferece. Diferente das revoluções anteriores, ela não está limitada a uma ferramenta ou setor. Ela atravessa áreas, automatiza processos repetitivos e propensos a erros, analisa dados, cria conteúdos e executa tarefas cognitivas em questão de segundos. Isso explica por que 78% das empresas brasileiras planejam aumentar os investimentos em inteligência artificial até o final de 2025, segundo pesquisa da IBM e da Morning Consult. E não há dúvida: a tecnologia é, de fato, promissora, mas essa corrida à adoção da IA exige um olhar estratégico das lideranças.

A tecnologia evolui, mas sem pensamento crítico, ela nos limita - No entusiasmo da automação, um dado alarmante: 96% dos líderes afirmam não ter tempo para refletir estrategicamente, e 43% sequer conseguem articular suas próprias estratégias, conforme aponta a Rotman School of Business. Em um cenário onde a IA acelera decisões e simplifica fluxos, a escassez de pensamento crítico nas lideranças se torna um risco real, e não apenas para a competitividade, mas para a própria sustentabilidade dos negócios.

Estou passando duas semanas em Stanford, em uma intensa formação executiva. Em uma das sessões, cujo o título era “Organizações Potencializadas por IA”, o



professor Amir Goldberg fez uma provocação e simplificação importante sobre como a IA funciona, observando que o resultado do que a IA vai fazer é condicionado ao input que damos para algum modelo, modelo que não controlamos, como os modelos da OpenAI, por exemplo. A qualidade desse input reduz ou aumenta a possibilidade de erros (sabe quando vemos a IA respondendo coisas sem sentido?).

Tem até uma fórmula simples matemática para isso: Resultado = f(dados) + erro

O problema é que estamos muito focados no input dos dados (em nosso prompt), antes de pensarmos criticamente sobre o que buscamos de resultado. Assim, perdemos a chance de ter respostas de qualidade. Temos trocado o pensamento profundo por respostas rápidas, muitas vezes automatizadas. E isso levanta perguntas importantes: será que substituir reflexão por agilidade, e pensamento estratégico por automação, não está sacrificando a profundidade do raciocínio humano?

Indo além, se pararmos para analisar, ao terceirizar o pensamento para ferramentas automatizadas, estamos realmente evoluindo ou apenas empobrecendo nossa capacidade crítica e chamando isso, equivocadamente, de progresso?

Uma coisa é certa: a IA chegou para facilitar rotinas, não para substituir o pensamento crítico.

nas, não para substituir o capital humano, que é outra coisa que temos discutido bastante aqui em Stanford. No entanto, para que essa integração seja benéfica, é essencial dominar as ferramentas com consciência, e isso passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento do pensamento crítico. Essa habilidade, cada vez mais rara, é justamente o que garante que a tecnologia seja usada com propósito, contexto e responsabilidade. É o que difere os humanos das máquinas.

Questionar, interpretar e ponderar diferentes perspectivas. São essas as competências que nenhuma máquina consegue replicar com profundidade. O pensamento crítico é o que nos permite avaliar o valor real de uma resposta gerada por IA, identificar vieses e tomar decisões com base em critérios sólidos. Sem essa camada humana, corremos o risco de terceirizar o raciocínio e, com isso, reduzir a nossa capacidade de análise.

E essa preocupação é legítima. Estudos como o da Microsoft em parceria com a Carnegie Mellon University indicam que o uso excessivo da IA pode afetar a cognição humana. Já pesquisas da Universidade de Tulane e de Chicago mostram que a forma como buscamos informações nessas plataformas tende a reforçar crenças pré-existentes, limitando a diversidade de pensamento. Ou seja, ao invés de expandirmos nossa visão

de mundo, corremos o risco de nos fechar em “bolhas cognitivas” - ambientes de informação restritos, onde circulam apenas ideias que confirmam o que já acreditamos. Nessas zonas de conforto intelectuais, a suposta eficiência da inteligência artificial acaba validando apenas nossos próprios vieses, sem espaço para novos aprendizados.

O futuro do trabalho depende da forma como escolhemos usar a IA - Nesse contexto, o papel da liderança é fundamental. A gestão da IA não é apenas técnica, é estratégica. Utilizar essas ferramentas de forma crítica significa supervisionar, ajustar e validar suas entregas com um olhar atento ao contexto, ao que realmente está alinhado aos objetivos do negócio. Especialmente no caso das IAs generativas, que evoluem rapidamente. A tecnologia pode ser veloz, mas cabe aos humanos garantir que ela siga na direção certa.

O uso consciente da IA deve liberar tempo para o que realmente importa: o pensamento estratégico, a resolução de problemas complexos e a criação de valor. E isso só acontece quando a tecnologia é usada como meio e não como fim. Líderes, gestores e profissionais que dominarem esse equilíbrio estarão mais preparados para lidar com um cenário de transformação constante e incerteza.

No fim das contas, o futuro do trabalho não será definido apenas pela tecnologia, mas por nossas escolhas frente a ela. Ter um papel ativo nesse processo, a partir do questionamento, aprendizado e ajuste constante da rota, é o que garantirá que o pensamento crítico continue sendo nossa maior vantagem competitiva.

(*) CEO da Alura, maior e mais completa escola online de educação em tecnologia do Brasil.

Como a Geração Z está transformando o mercado imobiliário no Brasil

Ewerton Camarano (*)

Segundo a Brain Inteligência Estratégica, a Geração Z (indivíduos nascidos entre 1995 e 2010) representa 46% das pessoas que buscam imóveis no país

Ou seja, estamos falando de um grupo fundamental para o mercado imobiliário nos dias atuais, motivo pelo qual, nos últimos anos, o setor começou a olhar para o comportamento desse público com mais atenção. E, aos poucos, está se transformando para atender às suas necessidades, principalmente no que diz respeito a mudanças nas preferências por moradia.

Nascida em meio à revolução digital e à globalização, essa geração carrega uma visão pragmática e funcional sobre o tema. A ideia não é mais ter apenas um teto para dormir, mas um lugar que valoriza experiências, flexibilidade, colaboração e conectividade.

Nenhum detalhe da moradia ideal dos jovens é desprovido de sentido. Isso fez com que o mercado passasse por um processo de transição de um modelo tradicional, baseado na posse, para um modelo mais funcional e compartilhado, alinhado às demandas desse público. É aqui que as propostas de soluções como colivings e moradias por assinatura passaram a se destacar, a ponto de dialogarem em vários aspectos com as tendências mais fortes do mercado.

Tempo como ativo - Mais do que dinheiro, um dos maiores investimentos para a Geração Z é o bom uso do tempo. Em um mundo em que as mudanças acontecem a todo instante e as rotinas estão mais corridas, os jovens consideram cada minuto valioso. Por isso, buscam moradias que ajudem a se adaptar ao novo cotidiano, sem aquela ideia antiquada de “casa, trabalho, casa”.

Não à toa, a ideia da casa própria perdeu força. Uma pesquisa da Agência Today aponta que 80% das pessoas entre 25 e 39 anos preferem alugar do que comprar um imóvel. Para completar, o formato de locação também está se transformando para se adequar ao estilo de vida flexível e prático desse público, com contratos mais acessíveis e menos burocráticos.

Quanto aos empreendimentos em si, tudo o que cerca as estruturas é voltado para otimizar o dia a dia, começando pela localização próxima de serviços essenciais e transporte público.

Já internamente, vemos ambientes cada vez mais mobiliados e com serviços inclusos, como limpeza e internet.

As áreas comuns, como salas de jogos, academias e coworkings, também estão ganhando força. Porém, aqui vale destacar que a questão do tempo não está relacionada só com a produtividade diária, mas também com a integração. Tanto no sentido do networking quanto da formação de relações interpessoais, a Geração Z preza muito pelo senso de pertencimento, o que dá espaço para moradias que formam comunidades.

Causas importantes - Um estudo da Deloitte também traz um dado que ajuda a esclarecer as escolhas da Geração Z sobre onde morar: 64% dos seus integrantes estão dispostos a fazer investimentos maiores em produtos e serviços sustentáveis.

Esse número mostra que as suas escolhas não são automáticas, mecânicas e impensadas, mas movimentos repletos de significado. Para eles, é fundamental fazer a diferença no mundo e encontrar um sentido genuíno em todas as suas relações, de forma que deem lugar a um planeta mais conectado e colaborativo.

Por isso, essa geração carrega uma forte preocupação com pautas ligadas à sustentabilidade e responsabilidade social, o que impulsiona a valorização de imóveis alinhados aos princípios ESG (sigla em inglês para “Ambiental, Social e Governança”). Edificações certificadas, uso de energia renovável e espaços com áreas verdes, iluminação natural e integração com o entorno urbano vêm se tornando cada vez mais populares entre esse público.

Adaptação do mercado - Todas as mudanças no mercado imobiliário que condizem com os novos interesses da Geração Z demonstram uma evolução significativa. É uma transformação real e que não tem data de validade. Mobilidade, agilidade e qualidade de vida são as prioridades máximas dos jovens, então as empresas do setor que quiserem se destacar não podem deixá-las em segundo plano. As novas formas de morar definitivamente não são modas passageiras.

Olar se tornou uma extensão do estilo de vida dessa geração e do que ela almeja. A força dessa mentalidade está no fato de que é uma ideia capaz de transformar não só negócios, mas o mundo inteiro.

(*) CEO da Ulivings.

Empresas recorrem à gamificação e aumentam em até 11,3% a recuperação de crédito

Ambientes de cobrança com dinâmica de jogo mostram crescimento expressivo em produtividade e engajamento, apontando um novo caminho para enfrentar a crise no setor financeiro. A crise de inadimplência no Brasil, que já afeta 7,2 milhões de empresas — segundo dados recentes da FecomercioSP com base na Serasa Experian — tem exigido soluções inovadoras para manter a sustentabilidade dos negócios. Com 31% das empresas brasileiras no vermelho e quase metade desse número concentrado em micro e pequenas empresas, o cenário é desafiador. Mas, em meio a esse ambiente crítico, uma solução baseada em tecnologia tem ganhado força: transformar a rotina de trabalho em uma experiência semelhante a um jogo.

Empresas de call center e instituições financeiras vêm adotando plataformas gamificadas como estratégia para melhorar a performance de seus times de cobrança e crédito. Uma startup brasileira se destacou ao implementar dinâmicas de gamificação em ambientes corporativos e alcançar, em alguns casos, aumento de 11,3% na recuperação de crédito em poucos meses de atuação.

Segundo Rubens Samuel, CEO da empresa, a gamificação não é apenas uma “competição com prêmios”: “Trata-se de desenhar a rotina de trabalho em um modelo lúdico, com trilhas, rankings, missões e recompensas diárias, que estimulam o colaborador a manter o foco, alcançar metas e evoluir de forma visível”. Em um dos casos com 161 colaboradores gamificados em um call center de crédito, a produtividade em cobranças aumentou de forma significativa. Alguns indicadores apontaram +155% de crescimento em indicadores de performance, além de crescimento acima de 9% em premiações atreladas à recuperação de valores.

Gamificação se consolida como ferramenta de inovação e resultados no setor financeiro

Outro case da plataforma envolve um banco de grande porte, que gamificou 120 analistas de crédito. Em apenas seis meses, a instituição registrou redução de 18% no tempo de análise, aumento de 7% na aprovação de crédito e crescimento de 17% na carteira ativa. “A gamificação transforma o ambiente de cobrança e crédito em uma jornada com objetivos claros e recompensas constantes,

que mantém o colaborador motivado e focado nos indicadores certos”, explica Rubens.

Ao contrário de abordagens tradicionais, o modelo permite feedback em tempo real e transparência de desempenho para líderes e times. A plataforma organiza tudo em um layout visual acessível: painéis com metas, rankings, notificações interativas, trilhas de desenvolvimento e alertas de engajamento. “Nosso objetivo é que cada colaborador enxergue seu papel no todo, como em um tabuleiro em que cada jogada pode impactar os resultados da equipe e da empresa”, completa.

A gamificação já é uma realidade consolidada em diversos setores, especialmente no financeiro, onde resultados concretos foram observados em produtividade, engajamento e desempenho em recuperação de crédito. Para Rubens, o Brasil vive um momento em que as empresas precisam inovar de forma ágil para sobreviver e crescer — e transformar o trabalho em uma experiência interativa e envolvente é parte dessa mudança. Ele está atualmente baseado em Singapura, onde busca acelerar a internacionalização dos investimentos da startup e fortalecer a presença da tecnologia brasileira em mercados globais.

Tecnologia para o pequeno empreendedor

A tecnologia mudou a lógica do mundo. Passou a mediar relações, reinventar modelos e abrir caminhos

Leonardo Ladeira (*)

O que antes era lento, distante ou restrito hoje acontece com mais agilidade, clareza e alcance. Já impactou a educação, o consumo, a comunicação e a forma de empreender. Agora também está redesenhando a relação entre negócios e estruturas de compra do Estado.

Durante décadas, vender para o setor público parecia uma realidade inalcançável para quem administrava um pequeno negócio. A combinação de editais confusos, exigências excessivas e linguagem pouco acessível afastava fornecedores de menor porte - mesmo aqueles com produtos competitivos e serviços de excelência.

E isso acontecia apesar de micro e pequenas empresas representarem cerca de 27% do PIB nacional, com peso significativo no comércio, nos serviços e até na indústria leve.

Concorrência para todos

Esse panorama começou a se transformar com a chegada de soluções digi-



DAPA Images CANVA

tais voltadas à inclusão. O ambiente online passou a mediar relações antes marcadas por distanciamento e complexidade. Hoje, o microempresário pode identificar oportunidades, participar de disputas e acompanhar resultados diretamente de sua cidade, com poucos cliques. Para quem sempre ficou à margem por falta de estrutura, conectividade ou orientação, representa acesso genuíno.

O crescimento expressivo da presença de micro e pequenas empresas nas compras públicas confirma o que estou falando. De acordo com o Painel de Compras do Governo Federal, a participação de ME/MPE nos processos homologados

saltou de 65,3% em 2022 para 82,6% em 2024.

Mais importante do que a digitalização em si é a experiência construída ao redor dela. Interfaces intuitivas, somadas à análise de dados e suporte eficiente, permitem que o fornecedor compreenda regras, avalie riscos e identifique as licitações mais aderentes ao seu perfil. Com isso, atua com mais precisão, evita prejuízos e aumenta suas chances de êxito.

Dois reflexos nítidos dessa evolução são o estímulo à regularização e o ganho de autonomia por parte dos pequenos. Formalizar-se deixou de ser um peso e passou a representar uma vantagem, especialmente diante de orientações claras,

retorno consistente e segurança nas relações.

Ao mesmo tempo, ferramentas digitais bem estruturadas permitem que o próprio fornecedor compreenda regras, faça escolhas seguras e atue com independência, sem precisar recorrer a terceiros.

Na prática, significa mudança de cenário para quem, até pouco tempo, sequer cogitava brigar com leões para fornecer ao Estado. Com acesso facilitado, linguagem clara e apoio técnico, milhares de pequenos negócios passaram a competir em pé de igualdade. A digitalização, nesse contexto, não apenas remove barreiras: ela acende possibilidades e reposiciona o pequeno fornecedor dentro de um sistema que era distante.

O que quero dizer é que no centro da mudança está algo maior do que eficiência: está a equidade. Ao facilitar o acesso ao maior comprador do país, as soluções digitais tornam o ambiente público mais distribuído. E, quando todos percebem que podem participar com segurança, o jogo muda.

(*) CEO do Portal de Compras Públicas.

O futuro do trabalho: quais as exigências do mercado para os próximos 5 anos?

Segundo especialista da Afferolab, a moeda de ouro será adaptabilidade e foco em competências. O mercado de trabalho passa por uma transformação impulsionada por mudanças culturais, tecnológicas e sociais. A lógica de carreiras lineares e longas permanências nas empresas dá lugar a experiências fluidas, alocação de capital humano por competências e maior rotatividade. A tendência nacional mostra profissionais permanecendo em média, até dois anos em uma mesma companhia, segundo a pesquisa “Mind the Soft Gap” da Afferolab, consultoria de aprendizagem corporativa do Brasil. Essa nova dinâmica exige que as organizações se adaptem e valorizem o que o profissional sabe fazer, para além do currículo.

“Estamos na era da performance crônica, marcada pela pressão constante por entregas e pela valorização do comportamento no centro das

relações de trabalho. Nesse cenário, influência não é mais atribuída por cargo, mas conquistada por relevância e entrega. O desafio agora é equilibrar uma capacitação rápida, mas sem deixar de lado a educação formal”, afirma a sócia e Managing Director da Afferolab, Alessandra Lotufo.

Nesse contexto de hiperconectividade e culturas difusas, o modelo de trabalho baseado em habilidades (skill based) ganha destaque. As estruturas organizacionais se tornam mais flexíveis e a progressão de carreira ocorre por meio de desafios e experiências. “As habilidades comportamentais, ou soft skills, como escuta ativa, colaboração e inteligência emocional, tornaram-se essenciais”, comenta Alessandra.

Alessandra também aponta que, segundo o levantamento e a dinâmica do mundo atual, profissionais de alta

performance devem reunir competências estratégicas (57%), competências de comunicação (53%) e competências emocionais (51%). “A liderança também se transforma, com a ascensão de profissionais que dominam tecnologia e possuem alta capacidade de adaptação, independentemente da senioridade tradicional”, analisa a sócia da Afferolab.

Pilares da alta performance - A especialista aponta quatro pilares para a alta performance neste cenário: Bond (confiança relacional e segurança psicológica), Fit (alinhamento com propósito), Agility (capacidade adaptativa) e Delivery (disciplina de execução). “Nos próximos cinco anos, o futuro do trabalho será definido pela transição de funções fixas para capacidades dinâmicas, exigindo profissionais com aprendizado rápido e atuação flexível em ambientes complexos”, conclui a sócia da consultoria.

Cinco razões pelas quais a defasagem tecnológica encarece o serviço público

Bruna Costa (*)

A ineficiência do serviço público brasileiro tem uma vilã pouco discutida: a resistência à modernização tecnológica

Enquanto empresas privadas adotam inteligência artificial (IA), automação e análise de dados em tempo real, muitos órgãos parlamentares ainda dependem de sistemas ultrapassados, processos manuais e estruturas digitais desconectadas. Essa defasagem não só prejudica a eficiência, mas também gera custos ocultos que impactam diretamente os cofres públicos. Abaixo, seguem os principais fatores que evidenciam o problema.

1. Sistemas desintegrados aumentam retrabalho e erros

Muitos órgãos públicos operam com softwares isolados, incapazes de se comunicarem entre si. Isso obriga servidores a digitar repetidamente as mesmas informações em diferentes plataformas, aumentando o tempo de execução e a probabilidade de inconsistências. A falta de integração força a contratação de mais pessoal para corrigir falhas que um sistema unificado resolveria com automatização.

2. Burocracia em papel consome tempo e recursos

Ainda que alguns serviços tenham migrado para o digital, muitos processos internos seguem dependendo de formulários físicos, vistas presenciais e assinaturas manuscritas. Cada documento em papel exige armazenamento, transporte e tramitação manual, gerando custos logísticos desnecessários. A digitalização total eliminaria etapas, liberando servidores para atividades mais estratégicas.

3. Falta de transparência dificulta o controle de gastos

Sem ferramentas adequadas de monitoramento, fica quase impossível rastrear em tempo real como os recursos são aplicados. Planilhas estáticas e relatórios manuais atrasam a identificação de desperdícios, enquanto plataformas modernas permitiriam auditoria contínua, reduzindo irregularidades e otimizando orçamentos.

4. Vulnerabilidade digital expõe dados e exige gastos emergenciais

Sistemas antigos são mais suscetíveis a falhas de segurança, como vazamentos de informações ou ataques cibernéticos. Quando ocorrem, a reparação costuma ser cara e reativa. Investir em tecnologias atualizadas, com criptografia e backups automatizados, preveniria crises e economizaria milhões em danos evitáveis.

5. Manutenção de sistemas obsoletos é mais cara que a modernização

Ajustar softwares defasados para cumprir funções básicas consome verbas crescentes com suporte técnico e peças de reposição. Muitos órgãos, por medo do custo inicial da migração, perpetuam um ciclo vicioso: gastam mais para manter o arcaico do que investiriam em soluções modernas e escaláveis.

O Brasil já dispõe de conhecimento e ferramentas para essa transformação, falta priorizá-la. Enquanto adiamos a evolução, continuamos pagando, em dinheiro e eficiência, por uma máquina pública engessada no século passado.

(*) Gerente de Produto da Sogo Tecnologia, empresa administrada pela Alfa Group, holding brasileira focada em soluções tecnológicas, pesquisa de opinião e inteligência de dados.

Empresas crescem com estrutura, não com improviso no papel da gestão estratégica no lucro real

Jonathan Viana, sócio e diretor executivo da Análise Group, alerta que regime tributário não substitui processos, previsibilidade e gestão organizada. O regime de lucro real, adotado por mais de 184 mil empresas no Brasil, segundo a Receita Federal, ainda gera dúvidas entre empresários que o veem apenas como saída para reduzir a carga tributária. A modalidade, voltada para negócios com receita anual superior a R\$78 milhões ou que atuam em setores obrigatórios, exige estrutura contábil e gestão madura para trazer resultados. Quando implementado sem preparo, pode ampliar riscos em vez de garantir ganhos.

Jonathan Viana, sócio e diretor executivo da Análise Group, conselheiro empresarial e coautor do método MGCI (Maturidade de Gestão Contábil Inteligente), explica que o equívoco

recorrente é enxergar o regime apenas como instrumento fiscal. “O lucro real exige previsibilidade, controle de margem, processos bem definidos e contabilidade orientada à estratégia. Muitos empresários falham porque buscam o regime apenas como solução tributária, sem preparar a gestão”, afirma.

De acordo com o Mapa de Empresas do Ministério da Economia, somente em 2024 mais de 935 mil companhias encerraram atividades no país. Entre os fatores apontados pelo Sebrae estão falhas de gestão financeira, ausência de planejamento e informalidade nos processos. O levantamento mostra ainda que organizações com gestão estruturada têm 30% mais chances de sobreviver após cinco anos de operação.

Outro dado relevante é da pesquisa Demografia das Empresas, do IBGE,

que indica que 47,5% das empresas brasileiras fecham antes de completar três anos. O quadro evidencia que improviso e decisões apressadas comprometem a longevidade. “Quando não existe previsibilidade, o empresário se perde entre pagar impostos, controlar estoque e gerir pessoas. O lucro real, nesse cenário, pode virar uma armadilha porque exige disciplina e clareza nos números”, reforça Viana.

O especialista destaca ainda a importância de diferenciar regime tributário de gestão estratégica. Segundo ele, não basta calcular tributos com precisão: é necessário que o resultado contábil reflita a operação real do negócio. “Lucro não é caixa. Uma empresa pode ter boa movimentação financeira e, ainda assim, prejuízo contábil. Sem indicadores confiáveis, não há como

sustentar decisões de expansão ou corte de custos”, completa.

Pesquisas internacionais corroboram esse cenário. O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) aponta que 34% dos negócios fecham por falta de rentabilidade, e não por ausência de mercado. Esse dado reforça a análise de Viana: “O mercado não é o único inimigo da empresa. Muitas vezes, a própria gestão, ou a falta dela, é o fator decisivo para o fracasso”.

Além disso, levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que a baixa produtividade é um dos maiores gargalos da competitividade no país. Estudo divulgado em 2024 apontou que empresas brasileiras produzem, em média, apenas 25% do que gera um

trabalhador dos Estados Unidos em termos de valor adicionado. Para Viana, o dado reforça a necessidade de alinhar gestão contábil e estratégia empresarial: “Sem produtividade, o lucro real não se sustenta. O que garante competitividade é eficiência nos processos”.

Outro ponto de atenção está na complexidade tributária. Segundo o relatório Doing Business, do Banco Mundial, uma empresa no Brasil gasta em média 1.501 horas por ano para cumprir obrigações fiscais, que são um dos índices mais altos do mundo. Esse cenário torna ainda mais crítico o improviso na gestão. “O empresário que não tem estrutura se perde no meio das obrigações acessórias. O lucro real exige controles que só fazem sentido quando há processos sólidos”, finaliza Viana.



CARREIRA CORPORATIVA

O PREÇO DE AMBIENTES RÍGIDOS: TALENTOS EM FUGA E CRIATIVIDADE ESTAGNADA

A falta de autonomia não afeta só a motivação. Ela compromete a produtividade, o propósito e o engajamento das pessoas

A estabilidade de uma carreira corporativa já foi considerada o auge do sucesso profissional. No entanto, essa imagem vem se desgastando mais a cada dia, diante da realidade de ambientes organizacionais cada vez mais rígidos, previsíveis e pouco receptivos à inovação. É esse o cenário que Juliana Cavalcante Morandeira, estrategista de negócios e especialista em reposicionamento de lideranças enxerga atualmente. O chamado “corporativismo estéril”, ou seja, empresas bem organizadas, mas que não permitem experimentação, nem favorecem o crescimento genuíno dos profissionais.

“O corporativismo estéril pode até ter processos redondos, mas não inspira. É um ambiente onde a performance existe, mas a transformação é rarefeita”, explica Juliana. Essa ausência de espaço para testar ideias e se reinventar dentro do trabalho tem levado muitos profissionais, inclusive de níveis mais altos, a buscar novos rumos. A insatisfação não surge do nada, mas de um acúmulo de frustrações: reuniões improdutivas, microgerenciamento, ausência de escuta, metas engessadas, entre outros fatores.

Uma pesquisa recente da Conquer Business School mostra que 69% dos profissionais brasileiros veem a autonomia como principal estímulo à criatividade no trabalho. Em contrapartida, obstáculos como cultura organizacional rígida aparecem como importantes bloqueadores da inovação, sendo citados por 17% dos entrevistados. O dado reforça uma percepção crescente entre executivos experientes: quando a criatividade é tolhida, o trabalho perde o sentido.

Juliana também alerta que esse tipo de cultura corporativa, ainda comum em empresas tradicionais, tende a afastar talentos e comprometer os resultados no longo prazo. “A falta de autonomia não afeta só a motivação. Ela compromete a produtividade, o propósito e o engajamento das pessoas. Quando a empresa não permite que as pessoas se movam, elas vão buscar espaço em outro lugar”, afirma.

Dados recentes da Datacamp revelam que 51% dos brasileiros estão considerando fazer uma transição de carreira. O número mostra o quanto o desejo por mudança está cada dia mais presente na vida profissional de muitas pessoas.



“Ambientes que florescem são aqueles onde as pessoas podem criar, errar, propor. A inovação nasce da confiança, e quem lidera precisa criar esse solo fértil.”



O que está por trás da decisão de mudar - Uma transição bem feita começa muito antes da saída formal. Envolve o mapeamento das competências que podem ser reaproveitadas, o reposicionamento da imagem profissional, a aproximação de novos ambientes, a construção de uma nova narrativa e o teste de soluções antes de qualquer mudança radical. Segundo a especialista, nesse percurso, há três pilares que sempre sustentaram suas próprias decisões e as dos profissionais que acompanha:

1 Visão estratégica: Ter clareza sobre onde se quer chegar e quais passos são necessários para isso. A transição não é um salto no escuro, é uma rota traçada com intenção.

2 Rede de relações: Ninguém muda sozinho. A construção de relações sólidas e estratégicas é o maior ativo de um profissional em transição. Ela abre portas, encurta caminhos e valida a nova trajetória.

3 Capacidade de adaptação: O novo cenário exigirá flexibilidade, novas habilidades e disposição para aprender. Não se trata de “voltar à estaca zero”, mas de reposicionar sua bagagem para um novo mercado.

A transição como caminho possível e saudável - A saída, para muitos, tem sido a transição de carreira. Mas, ao contrário do que se imagina, esse movimento não ocorre apenas por insatisfação. Ele também pode ser resultado de amadurecimento, autoconhecimento e desejo de contribuir com algo maior. “Eu acredito que a transição pode e deve ser feita com estratégia, leveza e retorno pessoal. A experiência corporativa não precisa ser descartada. Pelo contrário, ela é o que permite construir novas trajetórias com mais impacto e consciência”, orienta Juliana.

Essa nova etapa costuma vir acompanhada de uma revisão de valores. Profissionais experientes, acostumados a entregar resultados, começam a se perguntar sobre o que realmente faz sentido na vida e no trabalho. A resposta, muitas vezes, está ligada a ambientes mais colaborativos, inovadores e humanos.

Lideranças são chave para evitar o esvaziamento interno - Evitar que um ambiente se torne estéril é responsabilidade direta da liderança. Para Juliana, o papel de quem lidera hoje não é apenas gerir tarefas, mas fomentar a autonomia e a liberdade criativa. “Ambientes que florescem são aqueles onde as pessoas podem criar, errar, propor. A inovação nasce da confiança, e quem lidera precisa criar esse solo fértil”, afirma.

Essa mudança de postura pode parecer sutil, mas é profundamente transformadora. Equipes mais livres tendem a ser mais engajadas, produtivas e comprometidas com os objetivos da organização. Em contrapartida, lideranças controladoras, que operam por medo e rigidez, produzem exatamente o oposto: estagnação, desconexão e alta rotatividade.

Novos tempos pedem novas decisões - O fenômeno do corporativismo estéril evidencia um ponto importante: não basta uma empresa funcionar bem no papel. É preciso que ela faça sentido para quem nela trabalha. Caso contrário, o esvaziamento emocional e criativo dos colaboradores se tornará inevitável.

Segundo Juliana, esse novo momento exige coragem para repensar o que é sucesso, quais ambientes realmente valem a pena e como é possível alinhar carreira e propósito sem abrir mão da performance. “Não fazemos nada sozinhos. Carreira também é sobre os espaços que habitamos e as pessoas com quem construímos. Criar uma rede forte, se adaptar com inteligência e manter a visão de longo prazo são estratégias que me acompanham desde o início. São elas que tornam qualquer transição possível”, conclui.